CONSTRUINDO A PERSONAGEM: REFLEXÕES SOBRE MASCULINIDADES, FEMINISMOS E GÊNERO NA PEÇA "O CONGRESSO BRUXÓLICO: BRUXAS ROUBAM LANCHA BALEEIRA DE PESCADOR"[1]

Guilherme Luiz Porte[2], Daiane Dordete Steckert Jacobs[3]

[1] Vinculado ao projeto "Vocalidades Performativas no Teatro Narrativo Feminista"
[2] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro – Bolsista PROBIC
[3] Orientadora, Departamento de Artes Cênicas – CEART – ddordete@gmail.com

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre o processo de construção da personagem Bruxa na peça "O Congresso Bruxólico: Bruxas roubam lancha baleeira de pescador", de Guilherme Luiz Porte e Jhonatan Carraro, inspirada em contos da tradição oral da Ilha de Santa Catarina, compilados por Franklin Cascaes no livro "O fantástico na Ilha de Santa Catarina". A peça foi desenvolvida no ano de 2019, na disciplina Direção Teatral II, ministrada pelo Professor Doutor José Ronaldo Faleiro, no curso Licenciatura em Teatro, na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Buscamos apontar aqui questões pertinentes à atuação, à vocalidade e à encenação, amparades pelos Estudos de Gênero, Masculinidade e Feminismos, a partir de teóricas como Judith Butler, Dodi Leal, Silvia Federici e Daiane Dordete Steckert Jacobs. Nossa análise se concentra nas implicações da representação de papéis femininos por atores homens cisgênero neste processo, desde sua concepção até a apresentação da obra.

A peça trata da história de um pescador que desconfia da bagunça que acontece toda a sexta-feira em seu barco. Para descobrir o que estava acontecendo, se esconde na embarcação durante a noite e no desenrolar das horas se depara com a invasão de três bruxas, duas comandadas e uma intitulada chefe, que roubam seu barco e partem em direção às Índias. Ao chegarem ao seu destino, as bruxas saem a assustar por aqueles ares, enquanto isso, o pescador se fantasia de diabo, no intuito de salvar a própria pele e realiza o Congresso Bruxólico, uma eleição entre as súditas para eleger a nova bruxa chefe. As eleições bruxólicas acontecem, elegem a nova Bruxa Chefe que dessa vez acerta as contas com o verdadeiro Diabo, que aparece (em áudio) para a posse, desmascarando o pescador. Porém, nesse exato momento o galo canta, obrigando as bruxas a devolverem a embarcação, voltando as suas formas humanas normais e salvando a pele do pescador.

A questão principal de nossa pesquisa se debruça na problemática de um homem cisgênero representar uma personagem feminina. Questões sobre a reprodução de estereótipos de gênero e ramificações crítico-sociais acerca da proposta estética foram levadas em conta para pensarmos sobre os aspectos simbólicos da peça na atuação, através da análise dos gestos, ações, vocalidades e falas na construção da personagem. Procuramos não reproduzir atos historicamente edificados para a manutenção do poder patriarcal em detrimento das mulheres, sabendo que esse sistema se apropria e se auto promove arraigado na opressão social, econômica, cultural e política das mulheres, em prol da manutenção de um status quo masculino, branco, cisgênero e heteronormativo.

Em nossa encenação, demos destaque a três bruxas protagonistas. Nesse sentido, não lidamos com uma personagem feminina qualquer, estávamos estudando um tema que carrega

imenso significado para as mulheres na sociedade, haja vista toda a construção histórico-política do discurso capitalista que, legitimado pelo cristianismo, perseguiu, torturou, expropriou e matou inúmeras mulheres no período da Inquisição, com vistas à consolidação de um modelo econômico de controle, subjugação e consumo dos corpos para o capital. Parte da militância feminista contemporânea também se apropria dessa figura mítica, tomando as bruxas como representantes de resistência contra o poder avassalador da igreja, colocando-a como um símbolo histórico que representa sabedoria, autonomia e resistência das mulheres.

O teatro permite transformações diversas, pois a partir da ficção consegue-se estimular a imaginação das espectadoras através de seu conteúdo estético, sendo tarefa do ator e da atriz convencerem aqueles e aquelas que os assistem. Contudo, por que ajustar homens a um papel simbolicamente tão representativo para o movimento feminista? Qual a taxa de apropriação simbólica nessa relação? Esta pesquisa abordou também as situações que ocorreram no processo criativo acerca dessas problemáticas, bem como buscou expor as tentativas, erros e justificativas das transformações das ideias e também dos pontos de vista que o grupo tinha da questão trabalhada, desde o início do processo criativo até a apresentação da obra final.

Palavras chave: Bruxa. Gênero. Construção da personagem. Feminismos. Masculinidades.